

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

SOLOGAMIA: AUTO CASAMENTO

Valclécio Braga Santos¹

Rodrigo Cardoso da Silva²

RESUMO

À medida que as normas culturais e tradicionais continuam a evoluir, a prática da sologamia ou auto casamento tem vindo a crescer em popularidade. Sologamia é o ato de casar consigo mesmo. Diante do exposto, a realização deste estudo teve como objetivo pesquisar a sologamia, auto casamento. A sologamia é um compromisso consigo mesmo e não necessariamente com o estado de solteiro ou com o celibato. Pode fazer um casamento solo se estiver felizmente solteiro, procurando um parceiro ou já tiver um relacionamento sério com outra pessoa. O conceito de sologamia está tendo um impacto crescente em muitas áreas, particularmente em comunidades de autocuidado e auto capacitação. Esses eventos apresentam atividades como ioga, meditação e oficinas de positividade corporal que incentivam a autoimagem e a reflexão positivas. A sologamia, ou prática do casamento próprio, pode servir a vários propósitos. Embora seja uma ideia relativamente nova que tenha adquirido popularidade recentemente, ela tem vários objetivos subjacentes. Com a realização deste estudo foi possível observar que o fenômeno comumente descrito como auto casamento é uma tendência exponencialmente crescente na qual indivíduos, principalmente mulheres, se casam. Com base na análise textual relacionada ao auto casamento, foi possível perceber que este conceito denota uma nova forma de amor próprio e de compromisso próprio, no centro da qual está um programa de bem-estar, em vez de um contrato legal. As motivações por trás da sologamia variam caso a caso. Alguns perseguem-no como uma rejeição das normas sociais, outros procuram o amor próprio ou a auto realização, e outros estão envolvidos numa forma alternativa de realidade.

Palavras-chaves: Casamento; auto casamento, eventos

¹ Tecnólogo em eventos; valclecio.santos@estudante.ifb.edu.br

² Doutor em Turismo. professor do Instituto Federal de Brasília; rodrigo.cardososilva@ifb.edu.br

INTRODUÇÃO

Organizar e produzir eventos é sempre uma atividade personalizada onde os gostos, desejos e expectativas dos partícipes são ferramentas de medição para o engajamento e a vivência performatizada do que está no evento. Sendo assim, se adaptar às tendências e mudanças sociais é um dever dos profissionais da área. Até os ritos mais tradicionais ganham contornos e formas diferentes como os casamentos nas últimas décadas.

A sociedade está cada vez se casando menos e se divorciando mais, porém há uma maior apreciação do ritual de se casar com maior performatividade, com um considerável volume de recursos financeiros envolvido, e uma ideia de quanto custa o sono (Pinho, 2017). A ideia de se casar também ganhou contornos da diversidade da sociedade os casamentos homoafetivos, principalmente baseado no princípio da dignidade da pessoa (Carvalho, 2013; Tuma e Maya, 2015). Além disso, há influência de outras matrizes religiosas se incorporando à vida e a forma de ver o ato de se casar. Para Tuma e Maia (2015 p. 159), se casar significa:

O casamento possui influência de fatores econômicos, políticos, religiosos e psicossociais, podendo expressar, entre outros aspectos, estratégia de união entre reinados para garantir a posse das terras e os títulos da nobreza; maneira em que duas pessoas sozinhas podem potencializar o status financeiro enquanto casados; modo de oficializar relação romântica, coabitação e manutenção de atividade sexual e reprodutiva, entre outros.

Nesse sentido, o ato de casar coexiste com inúmeros significados e vem se moldando às novas demandas e mudanças sociais. Atualmente há um movimento na busca por entender melhor a solidão, e a vontade de está só, bem como as relações que derivam desse sentimento (Azambuja, 2012).

À medida que as normas culturais e tradicionais continuam a evoluir, a prática da sologamia ou auto casamento tem vindo a crescer. Sologamia é o ato de casar consigo mesmo. As razões para escolher o casamento próprio podem incluir querer afirmar seu relacionamento consigo mesmo ou expressar como ser solteiro não significa ser incompleto ou solitário.

No imaginário social, ser solteiro é negativo conforme Cravo (2014), há inúmeros adjetivos pejorativos atrelados ao não ter casado que vão desde a condição de gênero e afetividade, até aspectos do caráter desses indivíduos que ainda estão sozinhos e optaram por não se casar.

O auto casamento não é legalmente reconhecido em nenhum lugar do mundo, portanto, não há direitos legais adicionais se optar por dizer “sim” para si mesmo. No entanto, as pessoas que escolhem a sologamia o fazem como um símbolo de compromisso consigo mesmas e com seu crescimento pessoal.

A falta de formalidades legais também significa que você não precisa se limitar a um local licenciado ou próprio para casamentos, abrindo a escolha de locais para praticamente qualquer lugar. Você pode se casar em um lugar que tenha um significado especial para você, seja no país ou no exterior, sem precisar ir depois ao cartório para oficializar o ato.

Não é legalmente reconhecido, mas pode realizar uma cerimônia cultural durante a qual faz votos de compromisso de amar e respeitar a si mesmo até que a morte os separe, ou seja, é uma prática que pode estar ligada ao reconhecer suas próprias necessidades de cuidado, e de se cuidar, ou mesmo de não sofrer e dedicar demais aos outros, elevando assim, a importância da sua individualidade.

Será que a prática de sologamia crescerá e se popularizará, podendo este ser objeto de mercado de eventos sociais? Mesmo que não cresça até o ponto comercial, os cerimonialistas e profissionais de eventos precisam se atentar aos ritos e as incorporações para esse tipo de evento?

Diante do exposto, a realização deste estudo teve como objetivo pesquisar a sologamia, auto casamento tratando de aspectos iniciais sobre a temática em uma perspectiva de entender um pouco esse fenômeno como profissionais do ramo de eventos. Outro motivo que nos leva a pesquisa sobre a temática é a escassez de literatura na área de eventos.

REFERENCIAL TEÓRICO

SOLOGAMIA

Inicialmente a questão de se casar consigo mesmo pode parecer um narcisismo, porém nos parece uma concepção frágil. Pois, na mitologia grega, o pobre e velho Narciso ficou obcecado com o seu próprio reflexo numa piscina, olhando para ele até perder a vontade de viver e morrer. O narcisismo é uma fixação pela sua aparência física e pela percepção pública de você. Na teoria psicanalítica, os traços do narcisismo incluem insegurança, dificuldade de empatia e incapacidade de manter

relacionamentos satisfatórios (Cohen, 2021). Eventualmente algumas dessas características podem aparecer em indivíduos que se declarem sologamicos.

Em contraste, casar-se consigo mesmo tem pouca relação de vaidade ou busca de adoração, mas uma valorização interna. Sologamia é comprometer-se a ser responsável pela sua própria felicidade e, como resultado, tornar-se mais disponível emocionalmente para aceitar e compreender os outros. Desenvolver um senso de autoestima, em oposição à insegurança, permite maior capacidade de conexão humana (Cohen, 2021).

Notícia sobre auto casamento	gênero de quem fez a cerimonia	estado onde aconteceu	Destaque	link
Casamento sologâmico: empresária de BH se casa com ela própria no domingo	Empresária Jussara Couto de 38 anos tornou-se a primeira pessoa a fazer um casamento sologâmico - ou seja, de um membro só - no Brasil.	Belo Horizonte Minas Gerais	O evento ocorreu em uma praça da capital mineira, com a presença de amigos e familiares. Com um buquê nas mãos, a empresária subiu em um altar improvisado e falou palavras de autoestima e aceitação.	https://www.google.com/amp/s/www.correio braziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/05/23/interna-brasil,756871/amp.shtml

--	--	--	--	--

Vários meios de comunicação têm coberto histórias de pessoas que se casaram entre si ultimamente, mais frequentemente mulheres do que homens. As cerimônias de casamento – nenhuma das quais foi reconhecida por qualquer autoridade, igreja ou estado – podem ser luxuosas, com até quarenta damas de honra. Familiares e amigos são convidados, e alguém próximo da pessoa é convidado a realizar a cerimônia

As motivações por trás da sologamia variam caso a caso. Alguns perseguem como uma rejeição das normas sociais, outros procuram o amor próprio ou a autorrealização, e outros estão envolvidos numa forma alternativa de realidade. No entanto, todas estas razões apontam questões subjacentes dentro da cultura, um sentimento de opressão, uma falta de amor por parte dos outros e o cultivo de um mundo centrado em si mesmo. Agora, tanto como sempre, se não mais, são necessários bons exemplos de casamentos santos e belos e o amor ao próximo, semelhante ao de Cristo, deve ser assumido com vigor renovado pelos cristãos em toda a parte (Cohen, 2021).

A sologamia é um compromisso consigo mesmo e não necessariamente com o estado de solteiro ou com o celibato. Pode fazer um casamento solo se estiver felizmente solteiro, procurando um parceiro ou já tiver um relacionamento sério com outra pessoa (Santos; Lucas; Ghisleni, 2019).

A sologamia é uma declaração catártica de autocompaixão e uma promessa de dar a si mesmo o que você costuma buscar nas outras pessoas. A ideia é manter o seu próprio coração e cuidar dele tanto quanto faria com o de outra pessoa; um compromisso vitalício de amar a si mesmo plenamente (Bibo, 2021).

Alguns pintam casamentos individuais com um pincel auto-indulgente e os consideram críticos dos casamentos tradicionais de duas pessoas, mas eles não são inerentemente egocêntricos ou em busca de aprovação. porque o autocuidado não é egoísta. O auto-casamento não significa evitar o amor externo. Em vez disso, tratase de aceitar os nossos lados claros e sombrios e priorizar o autocuidado para termos melhores relacionamentos no futuro (ANDRADE; HITA, 2019).

Os casamentos próprios costumam ser semelhantes aos casamentos tradicionais de duas pessoas, mas não precisam incluir todos os recursos. Os

casamentos individuais podem assumir várias formas e não existem regras definidas. Não existe uma indústria de casamento próprio em grande escala, embora alguns serviços estejam surgindo em todo o mundo oferecendo pacotes de casamento solo que incluem até fotografia, limusines e flores (BIBO, 2021).

O conceito de sologamia está tendo um impacto crescente em muitas áreas, particularmente em comunidades de autocuidado e auto capacitação. Esses eventos apresentam atividades como ioga, meditação e oficinas de positividade corporal que incentivam a autoimagem e a reflexão positivas. Além disso, foram criadas plataformas online para facilitar cerimônias de sologamia com a ajuda de oficiantes (SANTOS; LUCAS; GHISLENI, 2019).

A sologamia também foi adotada como um ato de auto capacitação por muitas mulheres, especialmente aquelas que passaram por dificuldades em relacionamentos românticos. Para eles, casar-se pode ser uma forma de recuperar a sua autonomia e demonstrar o seu compromisso consigo mesmos. Neste sentido, a sologamia é vista mais como uma expressão de força do que como uma indicação de solidão (ANDRADE; HITA, 2019).

É uma frase usada para descrever o ato de casar-se consigo mesmo. Durante este evento simbólico, os indivíduos declaram amor próprio, compromisso e dedicação ao seu bem-estar. Mesmo que a lei não o reconheça, isso é frequentemente visto como uma afirmação pessoal e uma celebração da auto capacitação e da auto aceitação (COHEN, 2021).

A sologamia, ou prática do casamento próprio, pode servir a vários propósitos. Embora seja uma ideia relativamente nova que tenha adquirido popularidade recentemente, ela tem vários objetivos subjacentes. A crescente aceitação da sologamia é um reflexo de mudanças culturais maiores. Nos últimos anos, tem havido uma ênfase em melhorar a nós mesmos por meio do autocuidado, da atenção plena e da saúde emocional. Essa mudança dos valores tradicionais para a ênfase no amor próprio foi considerada o responsável por tornar a sologamia mais aceitável socialmente. Além disso, a redefinição do casamento e dos relacionamentos também tornou mais fácil para as pessoas abraçarem a ideia de se casarem (GOMES; FERNANDEZ, 2019).

FATORES QUE ESTIMULAM A SOLOGAMIA

O ato de ser solteiro pode ser uma expressão poderosa de amor próprio. Ele permite que as pessoas priorizem sua saúde, felicidade e desenvolvimento pessoal. Eles desenvolvem forte autocompaixão e respeito próprio ao se comprometerem abertamente consigo mesmos, o que afirma seu valor como pessoas. A sologamia pode ser interpretada como a celebração da independência e do empoeiramento de alguém. Destaca o valor da independência e da autossuficiência e exorta as pessoas a estabelecerem uma base sólida de autoconfiança e independência antes de estabelecerem outras relações. Pode ser um passo de mudança de vida em direção ao desenvolvimento e à autodescoberta (PAMPLONA FILHO, 2020).

Esta prática desafia as normas e ideais sociais que cercam o amor e o casamento. Oferece um ponto de vista alternativo, enfatizando o valor do autocuidado, da realização individual e da felicidade. Sologamia não envolve apenas "casar consigo mesmo"; pode ser uma forma de os indivíduos superarem relacionamentos anteriores ou situações difíceis, concentrando-se em si mesmos e cultivando primeiro um relacionamento positivo consigo mesmos. Significa um novo começo, resolução e dedicação à recuperação e desenvolvimento. Um processo de cura pode envolver abandonar o passado e acolher um novo capítulo de auto capacitação (COHEN, 2021).

O reconhecimento legal da sologamia difere entre as diferentes jurisdições. Na maioria dos países, esta prática não é legalmente reconhecida ou vinculativa. O casamento, por definição, normalmente envolve a união de dois indivíduos consentidos. Como a sologamia envolve o casamento, ela não atende aos requisitos legais para o casamento em muitos sistemas jurídicos (ANDRADE; HITA, 2019). É importante notar que embora a lei possa não reconhecer esta prática, aqueles que desejam casar-se por conta própria ainda podem realizar casamentos ou compromissos privados como sinal da sua dedicação a si próprios. Esses rituais costumam ter grande significado e poder como expressões de amor próprio (BIBO, 2021).

Em vez de procurar os benefícios ou vantagens legais associadas ao casamento tradicional, a sologamia centra-se frequentemente mais em objetivos pessoais e simbólicos. O indivíduo determina o significado deste conceito e como ele contribui para o seu crescimento e bem-estar pessoal (COHEN, 2021).

Outras culturas têm cerimônias de maioridade que funcionam como uma porta de entrada para a idade adulta e a independência. Na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, muitas pessoas estão optando por casar mais tarde na vida ou não casar, o que significa que não têm nada para assinalar os seus marcos pessoais. Um casamento próprio oferece uma oportunidade de reconhecer oficialmente um sentimento de crescimento pessoal (PAMPLONA FILHO, 2020).

As mulheres sofrem o peso do estigma em torno de serem solteiras - os solteiros são elegíveis, mas as solteironas são "velhinhas malucas". Historicamente, o sucesso de um casamento dependia da vontade da mulher de subordinar a sua personalidade para o bem do marido e dos filhos. Hoje, quando uma mulher se casa sem marido, é uma resposta fortalecedora a uma sociedade que lhe diz que ela precisa de um homem para viver felizes para sempre. Se recusa a sentir-se envergonhada, rejeitada ou "deixada na prateleira". Ela está escolhendo a vida – ela está escolhendo a si mesma (GOMES; FERNANDEZ, 2019).

As pessoas podem comprometer-se publicamente consigo mesmas numa cerimónia de auto casamento, reconhecendo o seu valor e iniciando uma jornada de autodescoberta. Mesmo na ausência de reconhecimento legal, participar numa cerimónia de auto casamento pode ser uma experiência transformadora que motiva os indivíduos a dar prioridade ao autocuidado, a estabelecer limites e a redefinir a sua relação consigo próprios (ANDRADE; HITA, 2019).

CASAMENTO

O casamento muitas vezes envolve um compromisso público de permanecerem juntos durante "a doença e a saúde", e o próprio casamento também pode influenciar a doença e a saúde física. Ser casado está associado a uma melhor saúde física em comparação com não ser casado. No entanto, o efeito é provavelmente devido a vários fatores, incluindo a seleção, recursos compartilhados (benefícios econômicos, psicossociais e sociais conjuntos) e os efeitos negativos das rupturas conjugais (CARDOSO et al., 2022).

O grau de felicidade com o casamento, ou qualidade conjugal, também está relacionado à saúde física. Neste artigo, reviso os resultados de uma meta-análise recente sobre qualidade conjugal e pesquisas sobre saúde física. A meta-análise envolve a agregação estatística de resultados entre estudos para determinar a magnitude da associação entre a qualidade conjugal e os resultados de saúde. Em seguida, descrevo explicações plausíveis sobre por que a qualidade conjugal pode estar relacionada à saúde física, se tais associações podem ser diferentes para pessoas diferentes e as implicações para o casamento e a saúde no século XXI (GOULART et al., 2019).

As pequenas diferenças de gênero e os enormes tamanhos de amostra necessários para detectar tais diferenças sugerem a necessidade de nos concentrarmos em fatores relacionados com o gênero, incluindo a forma como as pessoas pensam sobre as relações relativas a si mesmas e/ou se concentram nos outros, com potencial exclusão de si mesmo e os papéis das pessoas no trabalho doméstico e no cuidado dos filhos (LEÃO, 2020).

A incorporação de conceitos relacionados com o gênero e baseados na teoria que existem ao longo de um continuum reflete com mais precisão o estado das relações de gênero no casamento moderno e tem o benefício secundário de aumentar o poder estatístico. Além disso, o casamento entre pessoas do mesmo sexo oferece uma oportunidade sem precedentes para examinar o papel dos fatores relacionados com o gênero, como a participação no trabalho doméstico, sem confusões devido ao gênero ou ao sexo biológico (ACCIOLY; SILVA; COSTA, 2022).

Fatores que incluem a idade, a coorte e os preditores bem estabelecidos de divórcio e declínios na satisfação conjugal, como o baixo nível socioeconômico, necessitam de atenção significativa em pesquisas futuras sobre o funcionamento e a saúde conjugal. Esse trabalho reforçaria a nossa compreensão de quem está em risco de ter problemas de saúde e identificaria alvos para esforços de prevenção e intervenção (CARDOSO et al., 2022).

A ideia de que a qualidade conjugal é mais importante para a saúde mental das mulheres do que para a dos homens baseia-se, em parte, em teorias sobre diferenças de gênero na socialização. De acordo com este argumento, as normas sociais encorajam a crença entre as mulheres de que ter uma vida conjugal e familiar harmoniosa é a maior conquista a que as mulheres podem aspirar (SANTOS; LUCAS; GHISLENI, 2019).

Além disso, as práticas de socialização de gênero encorajam as raparigas a atribuir um elevado valor à componente emocional das relações pessoais. Apesar da aceitação geral da maior importância da qualidade conjugal para o bem-estar das mulheres em comparação com os homens, apenas alguns estudos empíricos recentes testaram diretamente esta suposição (GOULART et al., 2019).

A qualidade conjugal é uma construção multidimensional. Os aspectos positivos e negativos da relação conjugal podem ter efeitos diferentes na saúde mental dos indivíduos em geral e no bem-estar dos homens e das mulheres em particular. Com poucas exceções, os estudos sobre a associação entre qualidade conjugal e bem-estar psicológico empregam apenas indicadores globais de satisfação conjugal. No entanto, pesquisas recentes sugerem que a existência de diferenças de gênero no impacto da qualidade conjugal na saúde mental pode depender da forma como a qualidade conjugal é medida (LEÃO, 2020).

O casamento pode proporcionar vários benefícios psicológicos. O casamento pode proporcionar sentimentos aprimorados de significado e propósito, melhor senso de identidade e maior senso de domínio. No entanto, na idade adulta jovem, muitos destes benefícios psicológicos podem não estar restritos ao casamento, uma vez que outros tipos de relacionamentos são mais normativos neste momento (ACCIOLY; SILVA; COSTA, 2022).

Os jovens adultos recebem uma identidade social valorizada, autoestima e integração social não apenas do casamento, mas também de relacionamentos românticos não conjugais. Além disso, muitos dos benefícios do casamento podem resultar da aprovação social da relação, o que pode não se aplicar em muitos contextos onde o casamento precoce é visto como

imprudente. Portanto, não está claro se os jovens adultos casados colhem esses benefícios da mesma forma que outros adultos casados (SANTOS; LUCAS; GHISLENI, 2019).

QUALIDADE CONJUGAL

O casamento, uma união sagrada entre dois indivíduos, tem sido parte integrante da sociedade humana durante séculos. Serve como base para estabelecer famílias, nutrir conexões emocionais e promover estabilidade e harmonia na comunidade em geral. Embora o conceito de casamento possa ter evoluído ao longo do tempo, o seu significado na sociedade permanece constante (Santos; Lucas; Ghisleni, 2019).

As medidas comuns envolvem atitudes auto relatadas em relação ao parceiro e ao casamento, classificações da frequência ou aceitabilidade dos comportamentos dos parceiros, ou ambos. Os pesquisadores também podem gravar casais em vídeo enquanto discutem problemas ou outras questões em seu relacionamento e, em seguida, codificar as gravações para comportamentos que indicam alta ou baixa qualidade conjugal (Goulart et al., 2019).

Da mesma forma, a saúde física pode ser medida de várias maneiras, incluindo avaliações médicas sobre o funcionamento de um paciente, auto relatos dos participantes sobre o quão saudáveis eles se sentem ou marcadores biológicos objetivos, como pressão arterial ou níveis de colesterol. O aumento do uso de marcadores biológicos na pesquisa psicológica torna crítico o desenvolvimento de uma definição clara do que é um resultado de saúde física (Santos; Lucas; Ghisleni, 2019).

Em todas as categorias de resultados de saúde, a meta-análise mostrou associações pequenas, mas consistentes, entre maior qualidade conjugal e melhor saúde. É claro que os problemas de saúde podem prejudicar o casamento e reduzir a qualidade conjugal. Contudo, em estudos longitudinais, a qualidade conjugal geralmente prevê uma saúde pior, e não o contrário. Infelizmente, a maioria dos estudos mediu a qualidade conjugal com medidas que não conseguiram distinguir se os efeitos se deviam a uma elevada tensão conjugal, a um baixo apoio conjugal ou a ambos. Avaliar os aspectos positivos e negativos do funcionamento conjugal e relacionar ambos com os resultados de saúde é uma orientação fundamental para o trabalho futuro (Goulart Et Al., 2019).

Outra forma de abordar o significado prático é considerar se mecanismos plausíveis explicam a associação entre qualidade conjugal e saúde. Como a saúde física é o resultado final, tais mecanismos devem ser biologicamente plausíveis. Além disso, tal como os comportamentos relacionados com a saúde, como a atividade física, os mecanismos candidatos devem exercer os seus efeitos diariamente. Felizmente, os cônjuges têm contato frequente um com o outro e provavelmente pensam um no outro diariamente. Na próxima seção, reviso brevemente os caminhos psicossociais viáveis que podem explicar como a qualidade conjugal influencia a saúde (Santos; Lucas; Ghisleni, 2019).

O casamento desempenha um papel vital na promoção do bem-estar emocional e psicológico. Em um relacionamento sério, os indivíduos encontram consolo, apoio e companheirismo. Estudos têm mostrado consistentemente que indivíduos casados apresentam taxas mais baixas de depressão, ansiedade e solidão em comparação com seus pares solteiros. O vínculo emocional entre os cônjuges proporciona um forte sentimento de pertencimento e ajuda a enfrentar juntos os desafios da vida, levando a uma maior felicidade e satisfação geral com a vida (Cardoso Et Al., 2022).

O casamento promove a coesão social e a construção de comunidades através da criação de redes e sistemas de apoio interdependentes. Os casamentos fortes e saudáveis contribuem para o bem-estar geral das comunidades, promovendo valores e normas sociais positivas. Os casais muitas vezes participam ativamente em eventos comunitários, voluntariado e iniciativas de caridade, melhorando assim o tecido social. A estabilidade e o compromisso demonstrados em casamentos bem-sucedidos servem de modelo para os outros e inspiram dinâmicas de relacionamento saudáveis (Cohen, 2021).

MECANISMOS PSICOSSOCIAIS E BIOLÓGICOS

Cada mecanismo provavelmente exerce efeitos diariamente e pode influenciar mediadores biológicos que podem impactar a saúde. A evidência que liga mecanismos psicossociais candidatos a mediadores biológicos é mais forte para alguns mecanismos do que para outros, nomeadamente psicopatologia e comportamentos de saúde (Goldman, 2021).

Processos sócio cognitivos referem-se a como as pessoas pensam sobre seu parceiro, por exemplo, como as pessoas explicam o comportamento de seu cônjuge. Processos emocionais referem-se a como os casais regulam a experiência e expressão emocional um do outro. A presença e o apoio do cônjuge são um recurso importante para reduzir emoções negativas como ansiedade ou tristeza, o que pode aumentar ainda mais influenciar mecanismos biológicos. Por exemplo, revelar pensamentos e sentimentos ao cônjuge pode trazer benefícios para o sono, incluindo a redução do tempo necessário para adormecer e o aumento do tempo de sono em relação ao tempo na cama (Fernandes, 2022).

Os efeitos negativos da tensão conjugal na regulação das emoções negativas podem explicar por que a má qualidade conjugal aumenta o risco de transtornos de humor e de ansiedade, e exacerba e perpetua os transtornos por uso de substâncias. Assim, psicopatologia, particularmente depressão, pode explicar a associação entre qualidade conjugal e saúde. Em nossa meta-análise, entre os estudos que examinaram a depressão e a qualidade conjugal como preditores, a depressão e a qualidade conjugal eram tipicamente preditores independentes de saúde, e a qualidade conjugal muitas vezes emergiu com tamanhos de efeito maiores do que a depressão (Rodrigues; Alves, 2021).

As associações entre qualidade conjugal e uso de substâncias sugerem ainda um papel mecanicista para comportamentos de saúde. A tensão no relacionamento pode aumentar comportamentos que comprometem a saúde (uso de substâncias, alimentação pouco saudável) como estratégia de enfrentamento. De modo mais geral, os casais tendem a se tornar mais semelhantes entre si em comportamentos de saúde, como atividade física e dieta alimentar, ao longo do tempo (Araújo; Souza; Lourenço, 2023).

Os cônjuges também influenciam os comportamentos de saúde uns dos outros, como modelar uma alimentação saudável ou importunar o cônjuge para que se alimente de maneira mais saudável. O apoio pode aumentar os recursos pessoais, como a auto eficácia, para ajudar nos esforços para mudar o comportamento. Finalmente, a qualidade conjugal pode ser particularmente importante para comportamentos de saúde que muitas vezes ocorrem simultaneamente entre os cônjuges, como comer e dormir (Fernandes, 2022).

FATORES ECONOMICOS

Em média, os homens casados têm rendimentos mais elevados do que os homens solteiros. É possível que este diferencial seja causado apenas pelas características diferenciais que selecionam os homens para dentro e fora do casamento. No entanto, também existem várias hipóteses sobre como o casamento pode causar (pelo menos parte) este diferencial (Goldman, 2021).

A explicação mais proeminente para o efeito do casamento nos rendimentos dos homens é que a especialização na produção mercantil por parte dos homens e na produção doméstica por parte das mulheres leva os homens casados a passarem mais tempo no trabalho do que

os homens solteiros, resultando em salários mais elevados. Além disso, os salários dos homens empregados em profissões de elevado estatuto (por exemplo, político e professor universitário) podem refletir recompensas pelo trabalho não remunerado das suas esposas (Araújo; Souza; Lourenço, 2023).

Várias explicações causais alternativas para o diferencial no casamento não envolvem especialização. Os empregadores podem discriminar em favor dos trabalhadores casados porque sabem que os homens casados têm famílias para sustentar e, conseqüentemente, preveem que trabalharão mais arduamente. Além de salários mais elevados, os homens casados também podem ter rendimentos mais elevados do que os homens solteiros porque trabalham mais horas (Fernandes, 2022).

O impacto do casamento nos rendimentos, caso exista, pode variar de acordo com a raça, etnia ou estado de coabitação. Trabalhos anteriores sugerem que o casamento terá um impacto menor nos rendimentos dos maridos negros do que dos brancos porque, em igualdade de condições, as mulheres negras trabalham mais horas e têm taxas de participação na força de trabalho mais elevadas do que as mulheres brancas, o que torna a especialização no trabalho no mercado mais difícil para estes (Araújo; Souza; Lourenço, 2023).

O casamento pode ter um impacto menor nos rendimentos dos maridos negros do que dos brancos porque a disparidade salarial entre homens e mulheres é menor entre os trabalhadores negros do que entre os trabalhadores brancos. No que diz respeito à coabitação, os homens que coabitam ganharão mais do que os que não coabitam (mas menos do que os homens casados) porque dedicam mais tempo ao trabalho no mercado. Por outro lado, se salários mais elevados (ou maiores aumentos salariais) tornam os homens mais atraentes como parceiros de coabitação, então o diferencial de coabitação será, pelo menos em parte, devido à seleção (Rodrigues; Alves, 2021).

Finalmente, as explicações acima mencionadas implicam um diferencial no casamento para pais solteiros que mais tarde se casam com as mães dos seus filhos. A hipótese de que, ao adiar ou recusar o casamento, alguns pais solteiros evitam assumir total responsabilidade pelos filhos e não cumprem as normas sociais que tendem a fazer os pais casados trabalharem mais e por mais tempo. Depois de se casarem com as mães dos seus filhos, os pais anteriormente solteiros conseguem especializar-se mais no mercado de trabalho do que os seus homólogos que permanecem solteiros, o que aumenta os seus salários (Scorsolini-Comin; Grizólio; Santos, 2023).

Para identificar o efeito causal do casamento, devemos comparar os rendimentos futuros dos homens que não se casam com os rendimentos futuros de homens equivalentes que casam. Embora a maioria dos investigadores concorde que as experiências aleatórias são o padrão-ouro para a inferência causal, na prática, a literatura estatística sugere que também podemos identificar alguns efeitos causais controlando todas as características dos dois grupos, as chamadas variáveis de confusão, que estão relacionadas (Bolze et al., 2019).

Questões financeiras e relacionamentos românticos adultos interagem de muitas maneiras importantes. Seja no casamento ou na coabitação, viver com um parceiro romântico pode modificar a forma como abordamos as questões financeiras. Esta associação também pode funcionar na outra direção; questões financeiras podem influenciar a qualidade do relacionamento (Scorsolini-Comin; Grizólio; Santos, 2023).

As mudanças dramáticas nos papéis de gênero e na estrutura familiar dos últimos 30 anos fornecem uma razão importante para questionar a suposição das diferenças de gênero nos efeitos do estado civil e da qualidade conjugal no bem-estar psicológico. O aumento da participação das mulheres casadas na força de trabalho é especialmente significativo (Bolze et al., 2019).

Além disso, outras evidências recentes sugerem que é importante que a investigação sobre casamento e saúde mental especifique as circunstâncias de relacionamento de adultos solteiros, reconhecendo que constituem um grupo heterogêneo com diferentes níveis de apoio social, recursos e estabilidade de relacionamento (Araújo; Souza; Lourenço, 2023).

A relação causal entre o casamento e a saúde mental é geralmente explicada pelos recursos conjugais, econômicos, sociais e psicológicos e pela estabilidade relacional, ou pela ausência de stress resultante de separações. A seleção para o casamento por parte daqueles com menos problemas de saúde mental também pode ser parte da explicação. Estas explicações são mais ou menos relevantes para a saúde mental dos jovens casados. Existem várias explicações possíveis para a razão pela qual o casamento pode melhorar ou prejudicar a saúde mental dos jovens adultos, em particular (RODRIGUES; ALVES, 2021).

Normalmente, acredita-se que o casamento aumenta os recursos econômicos. Os casais casados podem se beneficiar da especialização dentro da família, das economias de escala e do seguro adicional que um parceiro saudável oferece contra eventos inesperados. Por sua vez, estes recursos econômicos reduzem a depressão, aliviando o stress das dificuldades econômicas e proporcionando a oportunidade de procurar tratamento quando surgem problemas de saúde mental (Scorsolinicomin; Grizólio; Santos, 2023).

CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo foi possível observar que o fenômeno comumente descrito como auto casamento é uma tendência exponencialmente crescente na qual indivíduos, principalmente mulheres, se casam. Com base na análise textual relacionadas ao auto casamento, foi possível perceber que este conceito denota uma nova forma de amor próprio e de compromisso próprio, no centro da qual está um programa de bem-estar, em vez de um contrato legal.

O casamento realmente protege a saúde. Tomados em conjunto, o aspecto da proteção conjugal ou da seleção do casamento é específico do gênero e da idade na Índia. As conclusões contribuem para uma compreensão mais abrangente da relação entre casamento e saúde, o que pode ter implicações significativas para as políticas públicas relacionadas com a saúde destinadas às mulheres solteiras.

As motivações por trás da sologamia variam caso a caso. Alguns perseguemno como uma rejeição das normas sociais, outros procuram o amor próprio ou a auto realização, e outros estão envolvidos numa forma alternativa de realidade. No entanto, todas estas razões apontam questões subjacentes dentro da cultura, um

sentimento de opressão, uma falta de amor por parte dos outros e o cultivo de um mundo centrado em si mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, Inny Bello; SILVA, Luciane; COSTA, Kleyton. O “estranho casamento” entre ultraneoliberalismo e ultraconservadorismo e os ataques à universidade pública. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 42, p. 01-33, 2022.

ANDRADE, Darlane; HITA, Maria Gabriela. Você está solteira/o porquê, bê? motivos declarados por solteiras/os em salvador. **Revista Feminismos**, v. 7, n. 1, 2019.

ARAÚJO, Tyciane Cristina; SOUZA, Patrícia Pinheiro; LOURENÇO, Tatiana de Assis Moura. A Saúde Mental dos cuidadores de crianças com Paralisia Cerebral. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 4, n. 20, 2023.

BIBO, Rodrigo. **O Deus que destrói sonhos**. Thomas Nelson Brasil, 2021.

BOLZE, Simone Dill Azeredo et al. Táticas de resolução de conflitos conjugais e parentais em famílias sul-brasileiras. **Ciencias Psicológicas**, v. 13, n. 1, p. 67-81, 2019.

CARDOSO, Andressa Souza et al. Casamento infantil no Brasil: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 417-426, 2022.

FERNANDES, Rhuann. **Casamento tradicional bantu: o lobolo no sul de Moçambique**. Editora Multifoco, 2022.

FREITAS, Maria Ester; DANTAS, Marcelo. **Diversidade sexual e trabalho**. Cengage Learning, 2023.

GOMES, Allyne Evellyn; FERNANDEZ, Elaine Magalhães Costa. Representações sociais de psicólogos sobre o desenvolvimento de crianças educadas em famílias homoparentais. **Revista De Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 74-91, 2019.

GOLDMAN, Emma. **Sobre anarquismo, sexo e casamento**. Hedra, 2021.

GOULART, Suzel Alves et al. Fatores relacionados aos casamentos de longa duração: panorama a partir de uma revisão integrativa. **Psico**, v. 50, n. 2, p. e30370e30370, 2019.

LEÃO, Sinaida De Gregorio. A influência da lei hebraica no direito brasileiro: casamento e divórcio. **Revista Direito Civil**, v. 2, n. 2, p. 207-222, 2020.

RODRIGUES, Tatiane Pinto; ALVES, Vanessa Antunes. Considerações acerca das questões de parentalidade frente a separação conjugal. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 22, n. 1, p. 165-183, 2021.

SANTOS, André Leonardo Copetti; LUCAS, Doglas Cesar; GHISLENI, Pâmela Copetti. Corpo ausente entre flertes e caracteres: a narrativa jurídico-legal dos afetos virtualizados. **Duc In Altum-Cadernos de Direito**, v. 11, n. 25, 2019.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; GRIZÓLIO, Talita Cristina; SANTOS, Manoel Antônio. Entre altos e baixos: momentos significativos vivenciados por casais longevos. **Psico**, v. 54, n. 1, p. e39158-e39158, 2023.

Pinho, Érika Bezerra de Meneses. **Um sonho não tem preço: Uma etnografia do mercado de casamentos no Brasil**. 2017. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Porto Alegre, 2017.

Carvalho, Adriana Pereira Dantas. Casamento homoafetivo. **Revista Internacional de Direito e Cidadania**, Lisboa, Ano 2, n. 8, p. 7963-7984, 2013. Disponível em: <http://www.idb-fdul.com/>. Acesso em: 6 de nov. 2024.

Tuma, Raquel Lage; Maia, Carlos Eduardo Santos. Casamento homossexual: legalização e ritual. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 38, p. 159-180, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>. Acesso em 6 de nov. 2024.

Azambuja, Deodato Curvo de. Solidão e pós-modernidade. **Ide**, v. 35, n. 54, p. 73-79, 2012. disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0101-31062012000100008&script=sci_arttext. acesso em 6 de nov. 2024.

Documento Digitalizado Público

TCC - enviado ao orientador 04/junho de 2025

Assunto: TCC - enviado ao orientador 04/junho de 2025
Assinado por: Rodrigo Cardoso
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Rodrigo Cardoso da Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/06/2025 10:56:50.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/06/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 719714

Código de Autenticação: ee6c3b300c

